

REPSOL VAI DESENVOLVER DOIS GRANDES PROJETOS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES

- O presidente-executivo da Repsol, Josu Jon Imaz, apresentou hoje dois grandes projetos industriais pioneiros de descarbonização que a empresa colocará em marcha.
- O primeiro projeto consiste na construção de uma das maiores fábricas do mundo de produção de combustíveis zero emissões líquidas a partir de CO₂ e hidrogénio verde, gerado com energia renovável.
- Além da Petronor, participa no projeto o Ente Vasco de la Energía (EVE). Será uma instalação de referência na Europa pela sua avançada tecnologia e pela utilização, como matéria-prima, do CO₂ capturado na refinaria da Petronor.
- O segundo projeto é uma fábrica de geração de gás a partir de resíduos urbanos, que substituirá parte do consumo dos combustíveis tradicionais utilizados no processo de produção da Petronor.
- Ambas as iniciativas, inovadoras, sustentáveis e geradoras de maior valor, antecipam o que será a refinaria do futuro e representam um importante impulso ao desenvolvimento tecnológico e industrial, indispensável no atual contexto de recuperação económica.
- Para Josu Jon Imaz, “apostar na indústria é apostar numa recuperação económica rápida e estável”. “Espanha deve basear a sua estratégia de descarbonização nas suas capacidades tecnológicas e industriais. A produção de hidrogénio verde e a sua combinação com a captura e uso de CO₂ para produzir combustíveis com zero emissões líquidas faz parte da estratégia industrial de descarbonização da Repsol. Com este projeto, a indústria espanhola torna-se um ator relevante na redução de emissões na Europa”, afirmou.

Trata-se de uma das maiores fábricas do mundo de combustíveis zero emissões líquidas a partir de hidrogénio verde e outra de geração de gás através de resíduos urbanos

80 Milhões de euros de investimento inicial

Com este projeto, a indústria espanhola torna-se um ator relevante na redução de emissões na Europa

A Repsol, Petronor e a Ente Vasco de la Energía (EVE) serão os sócios na fábrica de combustíveis sintéticos de zero emissões líquidas

O presidente-executivo da Repsol, Josu Jon Imaz, apresentou hoje dois projetos industriais pioneiros de descarbonização que a empresa vai desenvolver com a participação de importantes sócios nacionais e internacionais. As instalações, que estarão situadas no porto de Bilbao e nas suas imediações, representam um investimento inicial de cerca de 80 milhões de euros.

A principal característica destes combustíveis sintéticos gerados com energia renovável é que são produzidos com água e CO₂ como únicas matérias-primas.

Deste modo, a Repsol avança de forma decidida na transição energética e no objetivo de ser uma empresa com zero emissões líquidas em 2050, no que representa um novo exemplo da necessária colaboração público-privada para enfrentar objetivos como o da luta contra as alterações climáticas e impulsionar o setor industrial de valor acrescentado como uma das chaves para conseguir uma rápida recuperação económica.

O primeiro projeto, no qual serão investidos inicialmente 60 milhões de euros, consiste na construção de uma das maiores fábricas de produção de combustíveis sintéticos zero emissões líquidas do mundo a partir de hidrogénio verde, gerado com energia renovável. A principal característica destes combustíveis é que são produzidos com água e CO₂ como únicas matérias-primas. Poderão ser utilizados em motores de combustão como aqueles que se instalam atualmente nos automóveis em todo o mundo e também em aviões, camiões e outras aplicações.

Os parceiros da Repsol são a Petronor, um dos principais centros industriais de Espanha, e o Ente Vasco de la Energía (EVE), referência pública na transição energética.

A instalação, que estará totalmente operacional no prazo de quatro anos, será uma referência na Europa devido à tecnologia pioneira aplicada e pelo uso de CO₂ capturado na refinaria da Petronor. O seu desenvolvimento representa um desafio tecnológico que será liderado pelo centro de investigação Repsol Technology Lab, que se encontra em Móstoles. Vai combinar o hidrogénio verde – energia 100% limpa ao ser gerada a partir de fontes renováveis – com o CO₂ como matéria-prima no processo, e vai situar a Repsol na vanguarda do desenvolvimento dos combustíveis de zero emissões líquidas.

Numa primeira fase, escalável para uma etapa comercial posterior em função dos resultados, serão obtidos 50 barris por dia de combustível sintético, com zero emissões líquidas de CO₂ em todo o seu ciclo produtivo. Este ano, será iniciada a engenharia conceptual do projeto. A Petronor é a única refinaria da Península Ibérica e uma das poucas da Europa que integrou processos de captura, armazenamento e uso de CO₂ e prevê-se que possa realizar captura direta do ar.

O segundo projeto, que se situará junto ao primeiro, também no porto de Bilbao e na sua envolvência como opção prioritária, representará um investimento inicial de 20 milhões de euros, liderado pela Petronor, e consistirá numa fábrica de geração de gás a partir de resíduos urbanos. Este gás será utilizado para substituir parte do consumo de combustíveis tradicionais que a refinaria, uma das de maior capacidade de Espanha, utiliza no seu processo produtivo.

Esta segunda iniciativa responde à estratégia da Repsol de impulsionar a economia circular, que se aplica a muitas das fases do ciclo produtivo da companhia através da tecnologia e inovação. A Repsol já colocou em marcha mais de 200 projetos neste âmbito, que se estabeleceu como chave para conseguir alcançar as zero emissões líquidas em 2050.

Numa primeira fase, esta fábrica de pirólise poderá processar cerca de 10.000 toneladas por ano de resíduos urbanos e a sua capacidade poderá aumentar em fases posteriores até cerca de 100.000 toneladas por ano, o equivalente a todos los resíduos urbanos da envolvente.

O gás gerado a partir de resíduos urbanos servirá para alimentar os processos de produção da refinaria de Petronor

As iniciativas apresentadas hoje representam um importante impulso ao desenvolvimento tecnológico e industrial associado aos planos de descarbonização, tão necessário neste contexto de recuperação económica e de orientação a sectores com maior valor acrescentado.

Nas palavras de Josu Jon Imaz, “estes projetos demonstram a importância de manter a neutralidade tecnológica quando se procuram as alternativas necessárias para a descarbonização, tendo em conta todas as soluções tecnológicas possíveis para ter sucesso na luta contra as alterações climáticas, sem preconceitos, apostando naquelas que contribuam para os nossos objetivos de forma mais eficiente e sustentável, apoiando a nossa indústria”.

“Espanha deve basear a sua estratégia de descarbonização nas suas capacidades tecnológicas e industriais. A produção de hidrogénio verde e a sua combinação com a captura e uso de CO₂ para produzir combustíveis com zero emissões líquidas faz parte da estratégia industrial de descarbonização da Repsol. Com este projeto, a indústria espanhola torna-se um ator relevante na redução de emissões na Europa”, acrescentou o presidente executivo.

Josu Jon Imaz: Com a fábrica de combustíveis sintéticos neutros em carbono, “a indústria espanhola torna-se um ator relevante na redução de emissões na Europa”.

Para Imaz, “todas as formas de descarbonização são válidas e complementares. Incentivar que todas contribuam sem exclusões vai acelerar a transição energética, ao mesmo tempo que nos ajudará, como sociedade, a sair o mais rapidamente possível da crise económica provocada pela Covid-19”.

O presidente executivo da Repsol reafirmou o compromisso da companhia em “liderar a transição energética inclusive nestes momentos de incerteza económica, nos quais também queremos reforçar o nosso papel como empresa que contribui para o desenvolvimento industrial do país”.

Emiliano López Atxurra, presidente da Petronor, companhia do Grupo Repsol, manifestou que “o projeto junta três aspetos importantes na atual conjuntura: a aposta de futuro na redução da pegada de carbono e na neutralidade tecnológica como instrumento; o desafio da indústria e a tecnologia como base da transição energética; e a cooperação público-privada como ferramenta inteligente para materializar um desenvolvimento industrial que consolide uma sociedade de bem-estar sustentável”.

AS MELHORES TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS PARA SER ZERO EMISSÕES LÍQUIDAS

No passado dia 2 de dezembro, a Repsol anunciou que orientava a sua [estratégia para ser uma empresa com zero emissões líquidas em 2050](#), em linha com o Acordo de Paris, tornando-se a primeira empresa do seu setor a assumir esta ambiciosa meta.

A companhia vai reduzir durante este ano o seu Indicador de Intensidade de Carbono em 3%, face à base de 2016, vai diminuir as emissões de CO₂ em todos os negócios e vai aumentar significativamente a capacidade de geração renovável.

No anúncio de 2 de dezembro, a Repsol colocou o foco na economia circular como ferramenta para o uso eficiente dos recursos, e revelou que duplicará a produção de biocombustíveis de alta qualidade provenientes de óleos vegetais, para 600.000 toneladas por ano em 2030, dos quais metade serão produzidos antes de 2025 a partir de resíduos.

Por outro lado, assinalou que vai integrar energias renováveis nas operações de refinação mediante a produção de hidrogénio verde e o uso de eletricidade de origem renovável para os seus processos industriais.

A Repsol consolidou-se como ator relevante na geração de eletricidade baixa em carbono e atualmente tem quase 3.000 MW em operação e outros 2.000 MW em desenvolvimento. Além disso, em 2019, superou o milhão de clientes de eletricidade e gás, um aumento de 31% face ao início desta atividade e lançou soluções inovadoras para o autoconsumo e a distribuição.

A Repsol vai reduzir, este ano, o seu Indicador de Intensidade de Carbono em 3%, diminuir as emissões de CO₂ em todos os negócios e aumentar significativamente a sua capacidade de geração renovável.

No passado mês de abril, iniciou as obras de construção do seu primeiro parque fotovoltaico, denominado Kappa, localizado em Manzanares (Ciudad Real). Este ativo vai dispor de uma potência total instalada de 126 megawatts (MW) e representará um investimento de 100 milhões de euros. Prevê-se que entre em operação no início do próximo ano.

O Kappa é um dos sete projetos renováveis que a Repsol tem em marcha na Península Ibérica e o segundo em construção em Espanha. O primeiro foi o eólico Delta, localizado entre as províncias de Saragoça e Teruel, cujos trabalhos começaram em dezembro do ano passado e seguem o seu ritmo. Contará com uma potência total instalada de 335 MW, um investimento de 300 milhões de euros e estima-se que entre em funcionamento no final deste ano. Já este ano foi completada a instalação das três plataformas semismersíveis que constituem o Windfloat Atlantic de geração renovável offshore na costa de Viana do Castelo.

A Repsol obteve da Comisión Nacional de los Mercados y la Competencia (CNMC) a certificação máxima – etiqueta A– sobre a origem ambientalmente responsável da eletricidade que comercializa: 93,5% renovável, com garantias de origem, e 6,5% de baixas emissões. Trata-se da única grande comercializadora que obteve esta etiqueta em 2019.